

Macedo diz que juro alto é danoso mas vai continuar

CARLOS MOURA



Macedo afirma que o futuro do País é de difícil previsão

Belo Horizonte — O secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, admitiu ontem que a política de juros altos é danosa para o País, mas adiantou que ela continuará enquanto o Congresso não decidir sobre o Programa de Ajuste Fiscal enviado pelo Governo. Não há outro caminho. Só há condições de reduzir os juros à medida que avançamos no ajuste fiscal, argumentou. Mesmo reconhecendo que essa política impede o crescimento do País, o secretário afirmou que é uma alternativa. Num tratamento médico, o repouso é necessário para a recuperação do paciente, comparou.

Sempre usando a imagem do doente para analisar a economia brasileira, Macedo deixou claro que o Governo está tratando o País como cobaia. Que querem que a gente fique fazendo em Brasília? Nada? A gente tem que tentar. Ele lembrou que o efeito do remédio nem sempre é previsível, quando se trata de política econômica, mas advertiu que é preciso avaliar os custos sociais do não ajuste. De acordo com Macedo, na década de 80 o Brasil perdeu 500 bilhões de dólares (Cr\$ 446,5 trilhões no câmbio comercial de ontem) por falta de investimentos.

Precisamos ver a reação do doente. Nenhum economista no Brasil se atreve a fazer um modelo macroeconômico de curto prazo, desafiou. Ele informou que as despesas deste ano já diminuíram e que nos próximos dois anos a expectativa é reduzir os juros da dívida externa em um por cento do Produto Interno Bruto (PIB). Segundo o secretário, no início do Governo o déficit era de sete por cento do PIB, e agora está reduzido a 2,5 por cento. Mas temos que lembrar que o Governo não é só política econômica, há também a social. Macedo calcula que

com a recuperação dos benefícios de aposentados e pensionistas, a conta da Previdência Social aumentará em quatro bilhões de dólares (3,57 trilhões), ou um por cento do PIB.

O secretário de Política Econômica esteve na Federação do Comércio de Minas Gerais, fazendo palestra para cerca de dez empresários. Para encher o auditório, foram convocados funcionários da entidade, somando cerca de 70 pessoas. Macedo, em tom otimista, disse que dever não é pecado e que a dívida do País é pequena, comparada às de outras nações. Garantiu que um dos objetivos do Governo é, também, restabelecer o crédito junto a instituições financeiras internacionais.

Roberto Macedo afirmou que o futuro da economia no Brasil é "de difícil previsão pela própria

instabilidade", e que o custo social dos ajustes é inevitável.

A carta de intenções do Governo brasileiro entregue ao FMI, de acordo com o secretário, não tem nenhuma novidade. "E nem podia ter. O Governo expôs o programa econômico ao FMI", afirmou. Macedo explicou que a intenção do Governo não é apenas negociar a dívida externa. "Queremos recuperar o crédito. Com a economia em ordem, o Brasil pode ter uma dívida maior. A nossa dívida não é grande em relação ao padrão internacional", sustentou o secretário. Ele disse que "dever não é mau negócio".

"Déficit não é pecado. Quando comprei apartamento, se calculasse meu déficit em relação ao meu PIB, seria muito alto", comparou o secretário de Política Econômica. Segundo ele, a pessoa que "não entrar em dívida, nunca vai ter casa própria".